

INSTITUTO	
Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	CB
Data	5/11/96 Pg 9
Class.	

Xavantes voltam a invadir a Funai

Fernanda Melazo e
Tina Coelho
Da equipe do Correio

Uma rápida troca de olhares foi a senha para que o grupo de 25 xavantes subisse as escadas do prédio da Funai em silêncio e invadissem ontem o gabinete do presidente da fundação, Júlio Gaiger, no terceiro andar. O movimento foi pacífico, mas deixou a secretária e assessores surpresos e sem ação.

"Aonde foi dinheiro? Medicamento e remédio *num tá lá*. Educação, cadê? Esqueceu...", bradava o cacique Celestino, liderança mais antiga dos xavantes, enquanto sentava na cadeira de Gaiger.

É a segunda vez que os xavantes invadem a sede da Funai em menos de quinze dias. No dia 21 de outubro, cerca de vinte índios do mesmo grupo retiraram Gaiger à força do auditório do prédio e o levaram para fora. Só que, dessa vez, os índios encontra-

rão a sala vazia. O presidente não estava lá.

Mesmo com a ausência de Gaiger, os xavantes entraram com bordunas, arcos e cocar. Mexeram nos documentos que estavam sob a mesa e tiraram da parede uma foto emoldurada, onde aparecia o presidente e o ministro da Justiça, Nelson Jobim. Com a foto na mão, Celestino esbravejava em sua língua suas reivindicações. Entre elas, a demissão do presidente.

"Ele vem aqui rápido e vai embora. Parece que tá com medo. Mas não precisa se preocupar. Viemos aqui para trocar idéias de homem pra homem. Ele (Gaiger) não cria, não cuida. Onde tá? Tá em outro lugar. Tá lá (no Ministério da Justiça)", afirmou o vice-cacique Renato Xavante, garantindo que, desde que os xavantes o retiraram à força da Funai, Gaiger só despacha no Ministério da Justiça.

À tarde, Gaiger recebeu uma co-

missão de seis xavantes para conversar, mas não houve consenso. Índios e assessores da fundação saíram da sala contando histórias diferentes. Segundo a assessoria, a reunião foi pacífica e os índios ficaram satisfeitos com o que ouviram do presidente. A assessoria disse ainda que os xavantes prometeram voltar para suas aldeias.

Na reunião, Gaiger voltou a garantir que a Funai não será extinta, prometeu regularizar a aplicação de verbas nas tribos, negou que vá acabar com a tutela do índio e afirmou que se empenhará na demarcação de terras no Mato Grosso.

Mas os índios saíram do encontro com cara amarrada. "Vamos ficar aqui até sair o presidente", disse João Tsidzapi, um dos líderes da tribo. Ele disse que os xavantes iriam se reunir ontem à noite com índios de outra tribo, os caiapós, para armar uma estratégia para pedir ao ministro da Justiça a cabeça de Gaiger.